

[Entrevistador] Pode começar a gravar. Silêncio. Um, dois, três, grava. [fala simultânea] Boa tarde, Eu sou aluna da Johnson. E a gente está com esse projeto, Patrimônio para Todos. E eu queria perguntar para o senhor sobre a Associação Voar. Eu sou Yasmin. E a nossa primeira pergunta é por que esse lugar é especial para você?

[Heraldo Noranha Lima Junior] Tá, primeiro senhor não, pelo amor de Deus, vamos começar aqui a tornar a coisa mais leve para a gente realmente estar na conversa. Eu acho que é importante trazer o quanto que quando a gente olha para o território, e muitas vezes a gente não faz parte do território, mas quando você se enxerga nele, isso muda a sua perspectiva e sua vida. Eu não sou natural de Fortaleza, eu sou natural de Itauá, né? Sertão de Zinhamunza, então é outra cidade. Eu vim para Fortaleza para me poder tentar os estudos. O meu grande sonho na vida era me tornar médico. Então, a partir disso é que eu conheço a Associação Voar. Existem aí vários contextos, mas eu começo minha trajetória aqui como voluntário. Então eu vim pra Fortaleza pra fazer cursinho pra tentar medicina, chego aqui na VOAR como voluntário e a partir disso literalmente minha vida foi transformada e eu fui atravessado por tudo que a gente realiza aqui. Então a VOAR ela existe há mais de 10 anos, eu tô aqui já, a gente fala mais de 10 anos porque é um trabalho que já tem quase 15 anos, eu tô aqui desde 2012 e aí nessa trajetória de voluntário depois eu fui ser educador social onde eu tô tendo a alegria de ser entrevistado por ti que foi minha aluna, então isso é muito especial. Mas, de fato, é um território que eu acho que, para além de questões de territoriais, são pessoas. No final do dia, tudo é pessoas. Então, as pessoas desse território atravessaram a minha vida e, de alguma forma, eu pude que eu também conseguisse atravessar a vida delas através dos meus dons e talentos, que é poder contribuir com o desenvolvimento de outras crianças e adolescentes. e suas famílias aqui então não houve uma escolha eu acho que antes de escolher eu fui escolhido para estar aqui isso faz muito sentido e é muito mais do que o território são as pessoas que aqui estão que fazem tudo isso dá sentido para voar e o que a gente faz

[Entrevistador] Por que a Associação Voar foi criada?

[Heraldo Noranha Lima Junior] Essa é uma boa pergunta. Quando a gente pensou na Voar, na verdade, ela era um projeto. Esse espaço que a gente está aqui agora é uma igreja. Então a igreja tinha o intuito de acolher as crianças do bairro, da comunidade. O que começou com 40 crianças, hoje são 450. Então a gente sai de um território, e hoje nós estamos em quase 18 territórios, juntando as duas cidades, Tawa e Fortaleza, então em diversos territórios. E a gente começou a observar que a gente tinha mais para entregar para essas pessoas, que a gente

poderia construir algo juntos. E eu acho que é muito importante a gente trazer para a VOAR, é que a gente sai do lugar de que nós podemos fazer algo para as pessoas e a gente se coloca no lugar de que a gente pode fazer juntos. Então como é que a gente pode caminhar com as pessoas dentro do território? Então a gente sai do lugar de que eu tenho algo para oferecer para o lugar, tipo assim, a gente consegue construir algo juntos? E quando eu falo construir, eu estou falando a perspectiva de realmente de ouvir as pessoas e caminhar juntamente com elas, oferecer oportunidades. Então a Voár nasce nesse contexto, ela nasce com essa perspectiva de que é literalmente promover oportunidades que transformem a vida de crianças. Só que a coisa cresceu tanto, cresceu tanto, ao ponto de hoje a gente estar em duas cidades, com 400 e quantas crianças e adolescentes, que a gente entendeu que não dava para fazer isso só com as crianças. A gente tinha que fazer com as crianças, com a sua família e a comunidade. Por isso que hoje a VOAR tem atividades não só no nosso espaço, a gente tem atividades hoje dentro do próprio território, algumas atividades esportivas, entendendo que o território é vivo, ele é orgânico, ele é dinâmico, então a gente vai construindo isso juntos com as pessoas que estão no território. Então a gente nasce com essa perspectiva, sabendo que a gente poderia construir algo juntos, então muito mais do que ter algo para oferecer, é construir e ele ser coletivo.

[Entrevistador] E se esse lugar pudesse falar, o que ele diria?

[Heraldo Noranha Lima Junior] Caraca! Se esse lugar pudesse falar, eu acho que eu falo muito, mas se esse lugar pudesse falar, ele falaria menos do que eu e ele falaria o quanto é importante ouvir. Eu acho que ele falaria isso, assim, de fazer o que a gente faz, a gente tem que estar com uma escuta muito ativa, né? É ouvir a história das pessoas, é ouvir sobre a dor das pessoas e nunca na perspectiva de que a gente tem uma solução. Eu acho que muitas vezes a solução é ouvir, é você dizer que tá junto, é vamos caminhar juntos. E eu acho que a vó ganhou esse espaço de segurança, porque uma coisa que a gente percebia muito é que quando as crianças e as famílias estavam lá fora, o que parecia ser inseguro e que dava medo para elas aqui dentro, era esse lugar de segurança, era esse lugar de aconchego, era esse lugar de tipo... É que eu posso ser quem eu sou, é que eu tenho leveza, é que eu posso me expressar da forma, sem estar preocupado se eu vou ser julgado ou não, eu sei que é um espaço violento ou não. Então eu acho que ele diria isso, assim, um espaço de escuta e de segurança.

[Entrevistador] Quando você está nesse lugar, o que você sente?

[Heraldo Noranha Lima Junior] A ideia não é fazer chorar, né? É conversar. Eu acho que é muito disso que eu estou compartilhando. É um sentimento de que parece que isso aqui dá vida. Não parece que dá vida, isso aqui de fato dá vida. E quando eu falo que dá vida, não dá vida só para quem está aqui dando algo, mas para

quem está aqui também recebendo algo. A voar tem muito essa perspectiva de gerar vida. Então eu acho que esse é o principal sentimento que ele dá, é uma perspectiva de futuro, de voar, literalmente voar. Então quando a gente pensa nesse espaço, nas pessoas que ocupam, é isso, como é que a gente fortalece as pessoas para elas poderem voar? Como é que a gente oferece oportunidades que dê condições para essas pessoas sonharem, ter perspectivas diferentes, de realizarem os seus sonhos, de se sentirem capazes? de ter tudo que elas possam ter e que elas são dignas de ter, independentemente do território que elas moram. Independentemente se é um território violento, se ela pode atravessar pra um lado X, Y, Z. Mas dela saber que quando ela está aqui, ela tem uma perspectiva de vida diferente que faz com que ela não queira desistir. Isso coloca ela num trilho, num caminho de idealização, de sonho, de realização.

[Entrevistador] Se você pudesse deixar uma mensagem pra geração futura, o que você falaria?

[Heraldo Noranha Lima Junior] Se eu pudesse deixar uma mensagem para a geração futura. [fala simultânea] Eu estou me sentindo idoso com essa pergunta, mas é tão vale assim. É muito clichê falar de que a gente não deve desistir dos nossos sonhos. Eu falo clichê porque às vezes a gente fala tanto isso da boca para fora, parece que é fácil. É uma frase bonitinha que a gente publica ali nos nossos stories do Instagram, não desista dos nossos sonhos. Mas eu acho que muito mais do que não desistir dos nossos sonhos é ter com quem contar. É ter pessoas que acreditam na gente quando a gente não acredita. É ter pessoas que confiam na gente quando a gente não confia. E eu acho que essa é a mensagem que eu teria, assim, se cerque de pessoas que acreditam em você. Tenha uma rede de apoio, tenha amigos, família, pessoas que olhem para você e enxerguem o potencial que você não enxerga. Então eu vejo que a voar, às vezes, ele é esse espaço. Ele é esse espaço de que quando está todo mundo dizendo que você não pode fazer nada, a gente está aqui, você pode, você tem condições, você é capaz. E é o quanto que é importante a gente ter pessoas caminhando e acreditando na gente. Foi? Foi. É isso? Então acho que foi. Obrigado, gente. Foi bom pra vocês.